

Supermercados vão poder rastrear uso de agrotóxicos

Sistema idealizado pela Abras faz o monitoramento de frutas e legumes

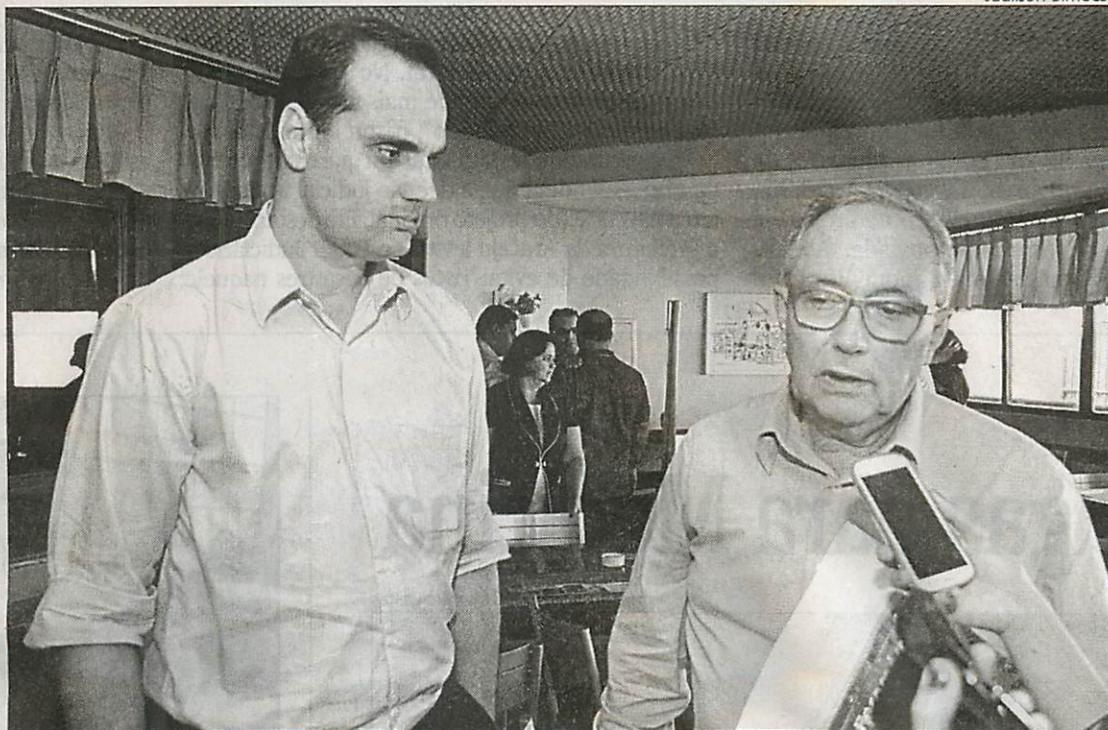
Greycy Andrade
DA EQUIPE JC

Frutas, verduras e legumes deverão passar por um processo de rastreamento para garantir que eles estejam livres de contaminação por agrotóxicos. Esse é o objetivo do programa de Rastreamento e Monitoramento de Agrotóxicos (Rama), que deverá ser implantado em Sergipe. O projeto idealizado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras) foi apresentado esta semana pelo presidente da Associação Sergipana de Supermercados (Ases), João Luís Silva, para os associados da Ases.

Aqui em Sergipe, após uma vitória da Vigilância Sanitária, foi encontrado em sete redes de supermercados, agrotóxicos acima do permitido. Dessa forma, o Ministério

Público de Sergipe convocou essas empresas para uma reunião de ajuste de conduta no MP junto com a Vigilância Sanitária, onde ficou firmado que, caso não encerrem a venda de produtos contaminados, eles estão sujeitos a responder uma Ação Civil Pública. No entanto, o presidente da Ases, João Luís, esclareceu que nem a Ases havia sido convocada pelo Ministério Público e nem a Vigilância Sanitária.

“O Ministério Público estava fazendo contato direto com as redes de supermercados, pois haviam sido encontrados em sete redes, produtos com excessos de agrotóxico. Mas não só aqui, como também nacionalmente, já vínhamos trabalhando esse projeto através da Abras que, inclusive, já implantou o Rama em



PRESIDENTE da Ases, João Luis (dir) e representante da Abras, Luciano Tamiso (esq) apresentaram o projeto

algumas capitais brasileiras. Algumas redes já estão com processo de implantação desse sistema muito avançado, no entanto, temos algumas dificuldades com os pequenos produtores, pois eles podem não estar preparados para isso”, disse João Luiz.

Ainda de acordo com o presidente da Ases, a associação irá apoiar, o máximo que puder, a Vigilância. “Iremos marcar uma reunião com o Ministério Público e com a Vigilância Sanitária para formalizar algumas ações que tomamos nessa reunião com os associados. Estamos dispostos a dar apoio, e apresentar nossas propostas e definir a implantação do sistema, que deve ser colocado em prática num período de seis meses, que é o tempo médio gastos pelas redes que já estão

com o programa em funcionamento”, reforça.

Segundo João Luiz, é importante sim ter mais atenção com a origem dos produtos hortifrutigranjeiros. “O objetivo principal do Rama é verificar se o produtor usou agrotóxicos proibidos por lei, ou ainda, aqueles permitidos mas em quantidade excessiva, assim nós sabemos onde compramos e se o que vamos vender tem qualidade”, disse.

Na reunião, o representante da Abras, Luciano Tamiso, explicou que com o uso do Rama os supermercadistas tem acesso a um conjunto de informações que permitem a seleção consciente de seus fornecedores e maior controle de qualidade, ou seja, produtos com boa prática agrícola. O ponto de partida é a identificação dos produtos en-

tregues ao supermercado com o código de rastreamento. Esse código vai mostrar todo o caminho percorrido pelo produto desde sua origem até as prateleiras, como data de colheita e embalagem, tipo de produto, fazenda onde foi produzido, os dados de agrotóxicos encontrados entre outros.

“Isso tudo é feito por um sistema online, e essa informação fica disponível para consulta pública. Todos que tiverem acesso a esse código, podem ir no site saber a origem do produto, quem foi o distribuidor e quem foi o produtor e qual a região que ele foi produzido. A partir dessas informações, a gente coleta os produtos na loja e envia para o laboratório para fazer o monitoramento desses produtos na loja”, explica Tamiso.

Jadilson Simões